

Título: Influência do tabagismo na prevalência de lesões perirradiculares

Autor(es) Brenda Reis; José Siqueira júnior; Luciana Armada; natasha soraia sarmento dias figueira; Sabrina Brasil

E-mail para contato: dra_natashadias@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Periodontite periapical, tabaco, endodontia

RESUMO

O tabagismo é considerado como um importante fator de risco para o surgimento de patologias na cavidade bucal promovendo aumento à predisposição a perda óssea alveolar, a perdas dentárias, ao câncer bucal, ao desenvolvimento de cáries, além de e interferir na osseointegração de implantes. Também incentiva a perda de inserção localizada, acentua à ressecção gengival e aumenta a progressão, a severidade e a incidência da doença periodontal. Estudos recentes têm sugerido uma influência deste hábito na manifestação de doenças perirradiculares. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência do tabagismo na prevalência de lesões perirradiculares. Foram selecionadas fichas de 168 pacientes das clínicas odontológicas da Universidade Estácio de Sá (UNESA), formando dois grupos: 84 fumantes e 84 não fumantes (grupo controle) pareados por idade e sexo. Indivíduos portadores de doenças sistêmicas e doenças auto-imune foram excluídos do estudo. Os exames radiográficos foram fotografados e as imagens analisadas quanto à presença de lesão perirradicular, através do critério para sucesso endodôntico do índice periapical (PAI). As imagens foram analisadas por dois avaliadores especialistas em endodontia separadamente que observaram os elementos dentários quanto à presença de lesão perirradicular e de tratamento endodôntico, e em relação a qualidade da obturação dos canais radiculares e da restauração coronária. Os casos onde houve discordância no resultado, foram avaliados por um terceiro endodontista. Ao final da avaliação foi utilizado o coeficiente de Kappa (κ), para análise da concordância entre os julgadores. Através da análise dos resultados foi possível observar que 55,8% dos pacientes pertenciam ao gênero feminino e 44,2% ao masculino, a média de idade foi de 45,1 anos sendo a mínima de 19 e a máxima de 60. Em relação ao número de lesões perirradiculares por paciente, os fumantes apresentaram uma média de $2,8 \pm 2,3$ lesões e os não fumantes de $2,7 \pm 1,9$ lesões. Não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre os grupos do estudo. Concluiu-se que o tabagismo não atuou como modificador da doença perirradicular nos pacientes avaliados.